



A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO E O SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA TERCEIRA INFÂNCIA

Rafaella Franchin de Sousa*, Rui Luis Rodrigues.

Resumo

O trabalho trata da produção do material didático e dos diversos agentes presentes em sua construção, concentrando-se no aprofundamento do conhecimento acerca da produção do livro didático e de seu caráter multifacetado. Ele busca analisar coleções utilizadas em escolas particulares da cidade de Campinas/SP e em escolas públicas de todo o país, com base no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2013. Ao investigar como os elementos-chaves apontados pelo debate historiográfico do final do Período Colonial se apresentam nos conteúdos didáticos, buscamos ressaltar as particularidades e a forma autônoma dos saberes históricos escolares.

Palavras-chave:

material didático, ensino de História, Brasil Colonial

Introdução

Apesar de coexistir com outros materiais, o livro didático ainda é o mais utilizado, e muitas vezes o único, para o ensino. Assim sendo, o texto de história nele presente deve ser cuidadosamente pensado. A fim de analisá-lo é necessário levar em consideração seu caráter cultural complexo e multifacetado, além dos vários sujeitos responsáveis pela sua produção, circulação e consumo. É importante ressaltar, como cita Circe Bittencourt, o problema existente “[...] na concepção de que seja possível existir um livro didático ideal, uma obra capaz de solucionar todos os problemas do ensino [...]”¹.

O objetivo principal foi perceber em que medida o material didático dialoga com debates presentes na historiografia atual, levando em conta que tal material não se caracteriza por ser uma transposição didática da historiografia, mas sim como uma forma autônoma de saber histórico, o saber histórico escolar. Nosso recorte temporal optou pelo final do período Colonial como retratado no debate entre a posição que se consolidou no início dos anos 1970 através da obra de Fernando Novais e sua posterior leitura crítica. Esta, em inícios dos anos 2000, buscou transportar para os estudos das relações coloniais as análises que Antônio Manuel Hespanha fez da monarquia descerebrada portuguesa. Nos livros didáticos analisamos a forma como os elementos-chaves apontados por esses historiadores se apresentam nos conteúdos didáticos.

Resultados e Discussão

Ao iniciar a pesquisa foi necessário um aprofundamento em dois campos de estudo distintos: os materiais didáticos e a historiografia. No processo de aprofundamento do campo de estudo dos materiais didáticos como objeto de análise entramos em contato com textos de autores considerados referência nessa área: Circe Bittencourt e Alain Choppin. A partir dessas leituras foi possível concluir que os materiais didáticos se caracterizam pela interferência de vários sujeitos em sua produção, e para sua análise é importante levar em conta cinco fatores essenciais: seu lugar enquanto produto cultural, suporte de conhecimentos escolares, suporte de métodos pedagógicos, veículo de sistema de valores e por fim, a interferência que alunos e professores promovem.²

No campo da historiografia notamos que, atualmente, duas grandes correntes tratam do período histórico em estudo nessa pesquisa. A primeira concentra-se nas relações que a Colônia mantinha com a metrópole e define a lógica dessas relações pela ideia de “Antigo Sistema Colonial”. Essa interpretação dá grande espaço para a escravidão enquanto base da mão-de-obra colonial e fator significativo da acumulação primitiva de capitais.

Já a segunda vertente, bastante divulgada pelos trabalhos dos autores ligados à coletânea *O Antigo Regime nos Trópicos*, se preocupa com as tensões dentro dos grandes sistemas de poder e dos micro poderes neles existentes. Ao invés da ênfase mais estrutural nas relações coloniais, esta interpretação dá mais lugar aos espaços de autonomia explorados quer pela economia das colônias, quer pelas próprias relações entre senhores e escravos.

Nossa pesquisa mostrou um predomínio, nos materiais didáticos, da interpretação ligada à noção de “Antigo Sistema Colonial”. Todavia, vale ressaltar que quase todos eles evidenciaram, em maior ou menor grau, as tensões existentes entre os escravos e os senhores e também as formas de resistência escrava.

Foram poucas as coleções que se preocuparam em mostrar as tensões e complexidades para além da estrutura do sistema colonial. Um exemplo é a multiplicidade dos povos africanos, de suas culturas e crenças, obscurecida nos textos por representações demasiado generalizantes.

Conclusões

Ao tomarmos os materiais didáticos como fontes é essencial considerá-los em sua totalidade, a fim de evitar um mero julgamento de ideologias neles presente. Assim, as tendências de pensamento destacadas nos livros aqui estudados refletem toda a complexidade de seus processos de produção.

Agradecimentos

Ao CNPq por possibilitar a pesquisa e a meu orientador, prof. Rui Luis Rodrigues, por me ajudar a torná-la realidade.

¹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros e materiais didáticos de História. In: _____ Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011. p.300.

² *Ibidem*. p.301-302.